

13. Quem foram os evangelistas?

17/05/2006

O importante dos evangelhos é que nos transmitem a pregação dos Apóstolos, e que os evangelistas foram Apóstolos ou seus discípulos (cf. *Dei Verbum*, n. 19). Com isto faz-se justiça ao que se recebeu pela tradição: os autores dos evangelhos são: Mateus, João, Lucas e Marcos. Destes, os dois primeiros figuram nas listas dos doze Apóstolos (Mt 10, 2-4 e paralelos) e os outros dois figuram como discípulos de São Paulo e de São Pedro, respectivamente. A

investigação moderna, ao analisar criticamente esta tradição, não vê grandes inconvenientes em atribuir a Marcos e a Lucas os seus respectivos evangelhos. Todavia, analisa com olhos mais críticos a autoria de Mateus e de João. Costuma-se afirmar que esta atribuição apenas põe em evidência a tradição apostólica da qual provêm os escritos, mas não que tenham sido eles mesmos os que escreveram o texto.

O importante, portanto, não é a pessoa concreta que tenha escrito o evangelho mas a autoridade apostólica que estava por trás de cada um deles. Em meados do século II, S. Justino fala das “memórias dos apóstolos ou evangelhos” (*Apologia*, 1, 66, 3) que se liam nas reuniões litúrgicas. Com isto, dão-se a entender duas coisas: que esses escritos tinham origem apostólica e que se colecionavam para serem

lidos publicamente. Um pouco depois, ainda no século II, outros escritores já nos dizem que os evangelhos apostólicos eram quatro e apenas quatro. Assim, Orígenes diz que “a Igreja tem quatro evangelhos, e os hereges muitíssimos, entre eles um que se escreveu segundo os egípcios, outro segundo os doze apóstolos. Basílides atreveu-se a escrever um evangelho e divulgou-o sob o seu nome (...). Conheço certo evangelho que se chama segundo Tomé e segundo Matias; e lemos muitos outros” (*Hom. I in Luc.*, PG 13, 1802).

Expressões semelhantes encontram-se em Santo Ireneu que, além disso, acrescenta em certo lugar que “o Verbo artesão do Universo, que está sentado sobre os querubins e que tudo mantém, uma vez manifestado aos homens, deu-nos o *evangelho quadriforme*, evangelho que, não obstante, é mantido por um só

Espírito” (*Contra as heresias*, 3, 2, 8-9).

Com esta expressão – evangelho quadriforme – realça uma coisa muito importante: o evangelho é único, mas a forma é quádrupla. A mesma ideia se expressa nos títulos dos evangelhos: os seus autores não vêm indicados, como outros escritos da época, com o genitivo de origem («evangelho de...»), mas com a expressão *kata* («evangelho segundo...»). Desta forma, se assinala que o evangelho é único, o de Jesus Cristo, mas testemunhado de quatro formas que vêm dos apóstolos e dos discípulos dos apóstolos. Assinala-se também assim a pluralidade na unidade.

Bibliografia: G. Segalla, *Panoramas del Nuevo Testamento*, Verbo Divino, Estella 2004; P. Grelot, *Los evangelios*, Verbo Divino, Estella 1984; R. Brown, *Introducción al Nuevo Testamento*,

Trotta, Madrid 2002; V. Balaguer (ed.), *Comprender los evangelios*, Eunsas, Pamplona 2005; M. Hengel, *The four Gospels and the one Gospel of Jesus Christ : an investigation of the collection and origin of the Canonical Gospels*, Trinity Press International, Harrisburg 2000.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/13-quem-
foram-os-evangelistas/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/13-quem-foram-os-evangelistas/) (09/08/2025)